



PL 4330

# INIMIGOS DOS TRABALHADORES



**CELSO MALDANER - PMDB**



**CESAR SOUZA - PSD**



**VALDIR COLATTO - PMDB**



**EDINHO BEZ - PMDB**



**ESPERIDIÃO AMIM - PP**



**JOÃO RODRIGUES - PSD**



**CARMEN ZANOTTO - PPS**



**JORGINHO MELO - PR**



**MARCO TEBALDI - PSDB**



**MAURO MARIANI - PMDB**



**ROGÉRIO PENINHA - PMDB**



**RONALDO BENEDET - PMDB**

*De 16 Deputados Federais catarinenses, apenas Décio Lima (PT), Pedro Uczai (PT), Geovânia de Sá (PSDB) e Jorge Boeira (PP) votaram contra o PL 4330. Os demais, que têm seus rostos estampados nesta página, aprovaram a terceirização declarando-se inimigos dos trabalhadores*



## INIMIGOS DOS TRABALHADORES



A Câmara de Deputados aprovou na última quinta-feira, dia 9, um dos maiores ataques contra os direitos dos trabalhadores da história do país. O PL 4330 libera a terceirização na atividade-fim das empresas, regulamentando a precarização das condições de trabalho e expondo os trabalhadores a cada vez mais riscos de saúde, segurança e de condições indignas de vida.

Dos 16 Deputados Federais de Santa Catarina, apenas 4 votaram contra o PL 4330. Foram eles, Décio Lima (PT), Pedro Uczai (PT), Geovânia de Sá (PSDB) e Jorge Boeira (PP). Os demais deputados demonstraram que são inimigos de todos os trabalhadores.

### EMPRESAS PÚBLICAS SÃO RETIRADAS DO PL

Nesta terça-feira, dia 14, uma manobra levou a câmara dos deputados a aprovar uma emenda ao PL 4330, onde as empresas públicas foram excluídas do projeto. A alteração, aprovada por 360 votos a 47, impede a terceirização nas empresas públicas e também nas sociedades de economia mista e suas subsidiárias e controladas, no âmbito da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios. Nesta discussão, vários deputados catarinenses mudaram seu voto, defendendo o impedimento de empresas públicas terceirizarem atividades-fim. Décio Lima (PT), Pedro Uczai (PT) e Geovânia de Sá (PSDB) merecem destaque por ter novamente votado a favor dos trabalhadores. Edinho Bez (PMDB), Carmen Zanotto (PPS), Espereidião Amim (PP), Mauro Mariani (PMDB), Cesar Souza (PSD) e Jorge Boeira (PP) não estiveram na sessão. Valdir Colatto passou a ser o maior inimigo dos trabalhadores catarinenses, pois além de aprovar o PL 4330, votou pela terceirização irrestrita também nas empresas públicas. Os demais deputados catarinenses votaram a favor da exclusão das empresas públicas do PL 4330.

### E AGORA?

A retirada das empresas públicas do PL 4330 é uma pequena vitória. Mas a luta contra a terceirização continua. Aprovada pela Câmara de Deputados, a matéria será debatida no Senado, onde o governo já se articula para vetar o projeto. Em todo o país as centrais sindicais organizam manifestações contra a terceirização e a força popular pode decidir este confronto. Além disso, vários juristas têm se manifestado contrário ao PL 4330, inclusive afirmando que este é inconstitucional. Para os sindicatos da Intercel, a luta contra a terceirização é a luta a favor de condições dignas de vida para os trabalhadores. TODOS CONTRA O PL 4330!

**Intercel**

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricistas de SC  
Jornalista responsável: Paulo G. Horn (SRTE/SC 3489) Conselho Editorial: Dirceu Simas  
Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89206-000 | (047) 3028-2161  
E-mail: sindsc@terra.com.br  
As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

## CRH DEBATE PENDÊNCIAS

Os sindicatos da Intercel estiveram reunidos com a DGC na última terça-feira, dia 14, para tratar de pendências da Comissão de Recursos Humanos (CRH). Um dos principais pontos foi o Auxílio Empregado Estudante. Após a última reunião a empresa unilateralmente cancelou novas concessões do benefício. Os dirigentes sindicais reafirmaram que não concordam com a postura da diretoria, considerando que sua interpretação está errada, e solicitaram que os 28 trabalhadores que tiveram sua inscrição no benefício indeferida sejam atendidos. O assunto será tratado com a diretoria colegiada e com o presidente. Com relação à Política Educacional, os sindicatos cobraram ações concretas para garantir aos trabalhadores o acesso às 20 horas de treinamento garantidas no ACT. A Diretoria afirmou que divulgará semanalmente cursos da plataforma DTCOM, os quais acreditam serem a melhor forma de cumprir o acordo.

O vale cultura, pendente do ACT 2014/15, também foi tema da pauta. A diretoria afirmou que a Celesc se enquadra nas regras para concessão do benefício, atendendo as especificações da lei. A diretoria ainda aguarda estudo da área de contabilidade sobre os benefícios fiscais e deverá apresentar em breve a posição da empresa sobre a concessão do benefício.

Os sindicatos cobraram ainda a alteração unilateral de um item da instrução normativa do Auxílio Empregado com Dependente Deficiente, prejudicando trabalhadores. Segundo o Acordo Coletivo qualquer alteração de instrução que regre cláusulas do ACT devem ser previamente debatidas com os sindicatos. A diretoria afirma que não houve alteração e encaminhará oficialmente aos sindicatos resposta para a cobrança. Os sindicatos cobraram também a realização de reunião para tratar da normativa de Acidentes de trânsito, em casos onde houve ajuizamento de ação. Os sindicatos comentaram sobre o histórico do benefício, que foi criado para dar segurança aos trabalhadores que dirigem veículos da empresa com alto valor agregado. A diretoria encaminhará o agendamento da reunião.

Outro grave problema está vinculado à cláusula Auxílio Enfermidade. Há uma série de trabalhadores afastados por motivo de doença que, ao serem avaliados pelo INSS são liberados para o retorno ao trabalho, mas que o médico do trabalho da Celesc não libera o retorno. Nestes casos o trabalhador fica desamparado de todos os lados, sem receber nem pelo INSS, nem pela empresa. Os sindicatos manifestaram que a responsabilidade do pagamento é da empresa e que ela

deve encaminhar a resolução com máxima urgência.

Os sindicatos cobraram a falta de agilidade da DGC para atender a cláusula Lojas de Atendimento, que trata de dar maior segurança, acessibilidade e ergonomia no atendimento presencial da empresa. A diretoria afirmou que será contratada consultoria para realizar o estudo e criar um plano de ação para a padronização dos layouts das lojas. Os sindicatos da Intercel manifestaram-se contrários a esta contratação, considerando que ela apenas visa postergar a efetiva implementação da cláusula, denotando má vontade no cumprimento do Acordo Coletivo de Trabalho.

A redução das diárias, implementada pela diretoria sem negociação com o sindicato, também foi tratada. Os sindicatos cobram que a empresa retorne ao modelo anterior e, a partir daí, faça o reajuste. Vale lembrar que a empresa diminuiu o valor da diária para alimentação (passando de 80 para 60 reais) e aumentado para hospedagem (de 120 para 140 reais), sem fazer o devido reajuste.

Por último a Intercel cobrou a proposta para a PLR 2015, considerando que a negociação está bastante atrasada. A diretoria está desenvolvendo uma proposta que em breve será encaminhada para os sindicatos.

## VICE-GOVERNADOR RECEBE INTERCEL PARA TRATAR DA RENOVAÇÃO DA CONCESSÃO DA CELESC

**Debate e renovação da Lei 13.570/2005 também foi cobrado**



Renovação das Concessões e Lei 13.570/2005. Com estas duas pautas fundamentais para os trabalhadores eletricitários e para o futuro da Celesc Pública, os dirigentes dos sindicatos da Intercel e o Representante dos Empregados no Conselho de Administração da Celesc estiveram reunidos com o Vice-Governador do Estado, Eduardo Pinho Moreira, na última quarta-feira, dia 8.

Os representantes dos eletricitários apresentaram ao Vice-Governador a cartilha do 9º Congresso dos Empregados da Celesc, que orienta as ações do representante dos Empregados e que, em sua última edição, elencou como prioridade a atuação junto aos políticos e governantes do estado para que a Celesc tenha sua concessão renovada, garantindo um bom atendimento à sociedade catarinense.

Pinho Moreira afirmou que o Governo do Estado está empenhado na renovação da concessão da Celesc, já que a considera fundamental para o desenvolvimento do estado. afirmou ainda que o Governo defende a manutenção da Celesc Pública, conforme compromisso assumido em campanha.

Os dirigentes sindicais aproveitaram para apresentar a necessidade de debater e renovar a Lei Estadual 13.570/2005. Criada à época da desverticalização da Celesc, a Lei regulamenta uma série de benefícios para os trabalhadores, como a eleição para Diretor Comercial. Para os sindicatos da Intercel é necessário um novo debate, pois o momento político é diferente. Quando a lei foi aprovada as empresas públi-

cas estavam sob a mira da privatização e, com a corda no pescoço, o debate não pode ser aprofundado.

Junto à Lei 13.570 os sindicatos reforçaram a necessidade de renovar o Acordo de Acionistas da Celesc. Firmado entre a Celesc e a Celos, à época, o Acordo de Acionistas define vários pontos da relação de trabalho e é fundamental para a manutenção dos direitos dos eletricitários catarinenses.

Os sindicatos informaram que percorrerão a ALESC buscando o apoio político dos deputados para a manutenção da Celesc Pública, com a renovação de sua concessão, movimento fundamental para que o Estado se posicione como defensor da empresa pública perante o Ministério de Minas e Energia.

### ELETROSUL

## COMERAM O SOBREAVISO

Neste último dia 23 de março, Florianópolis completou 289 anos e alguns trabalhadores ganharam um presente indigesto. O sobreaviso deste final de semana teve o feriado comido pela Diretoria de Operação. É de praxe, por orientação do DGP, que feriados municipais sejam incluídos no sobreaviso quando as pessoas daquela localidade forem atingidas pelo referido feriado. Assim ocorreu com quem ficou de sobreaviso no feriado de aniversário de Florianópolis em 2012, que ocorreu numa sexta-feira.

Os departamentos da Diretoria Administrativa (DGP, DGI, DGS) estão seguindo corretamente as orientações do DGP com relação ao sobreaviso, incluindo o dia do feriado. O estranho é que para os convocados subordinados aos departamentos da Diretoria de Operação (DOS, DTL, DMO), o sobreaviso ocorreu até as 08:00 horas do dia 23 de março. Obviamente, quem ficou de sobreaviso no período

de 20 a 23/3/2015 pela manhã não conseguiu usufruir completamente do feriado, que foi emendado com o final de semana, pois não pôde marcar uma viagem ou agendar compromisso mais longo. Aparentemente, deduzimos que a diretoria contou com esta situação, ou seja, se precisasse dos funcionários, bastaria chamá-los que estariam disponíveis, porém sem pagar o valor justo ao empregado por esta disponibilidade. Mais uma vez, o trabalhador pagou a conta da redução de gastos na rubrica Pessoal do PMSO.

Como era de se esperar, houve por parte da Eletrosul a necessidade de acionar o sobreaviso do final de semana na segunda-feira dia 23/03/2015. É um procedimento que não está correto, e esperamos que a empresa unifique a prática pela orientação do DGP, para que no futuro essa prática injusta não venha a ocorrer novamente.

# TRIBUNA LIVRE

## O MAIOR GOLPE DA HISTÓRIA DA REPÚBLICA BRASILEIRA

por Davi Coelho

*Desconsiderando o período das oligarquias agropastoril, que vai da proclamação em 1889 até a chamada república nova, em 1930, a abertura geral à irrestrita exploração aprovada na última semana supera todas as expectativas dos patrões e se consolida como o maior golpe da história republicana brasileira contra os trabalhadores.*

*O período da ditadura Vargas (1930/1945), apesar de desejos e tendências fascistas, avançou nos direitos dos trabalhadores no sentido de preparar o país para um novo modelo econômico baseado na industrialização. Muitos dos avanços conquistados pelos trabalhadores nesse período permanecem ou permaneceriam até semana passada. A CLT (1943), apesar*

*de criticada por muitos trabalhadores ainda serve e proteção contra os excessos patronais e, com a constituição de 1988, teve maior amplitude.*

*Em plena Guerra Fria, de histeria anticomunista, nem mesmo o regime militar instaurado em 64 (que teve por objetivos atender as demandas da subserviente elite tupiniquim e aplicação segura do capital dos EUA e aliados capitalistas) ousou fazer o serviço prestado semana passada pelos nobres deputados representantes patronais. Nem uma ditadura militar se prestou a esse crime. A votação teve caráter absolutamente ideológico. É só conferir a relação dos votantes e a quem eles servem.*

*O momento político ou conjuntura política que vem acontecendo*

*no país desde meados do ano passado criaram as chamadas "condições objetivas" para que este fato histórico ocorresse. Seria inimaginável, há um ano, que isso viesse a se tornar realidade. Aquilo que parecia apenas sonho de verão dos patrões e da direita fascista tornou-se um tsunami nos últimos meses. Está varrendo e varrerá muito além dos direitos trabalhistas.*

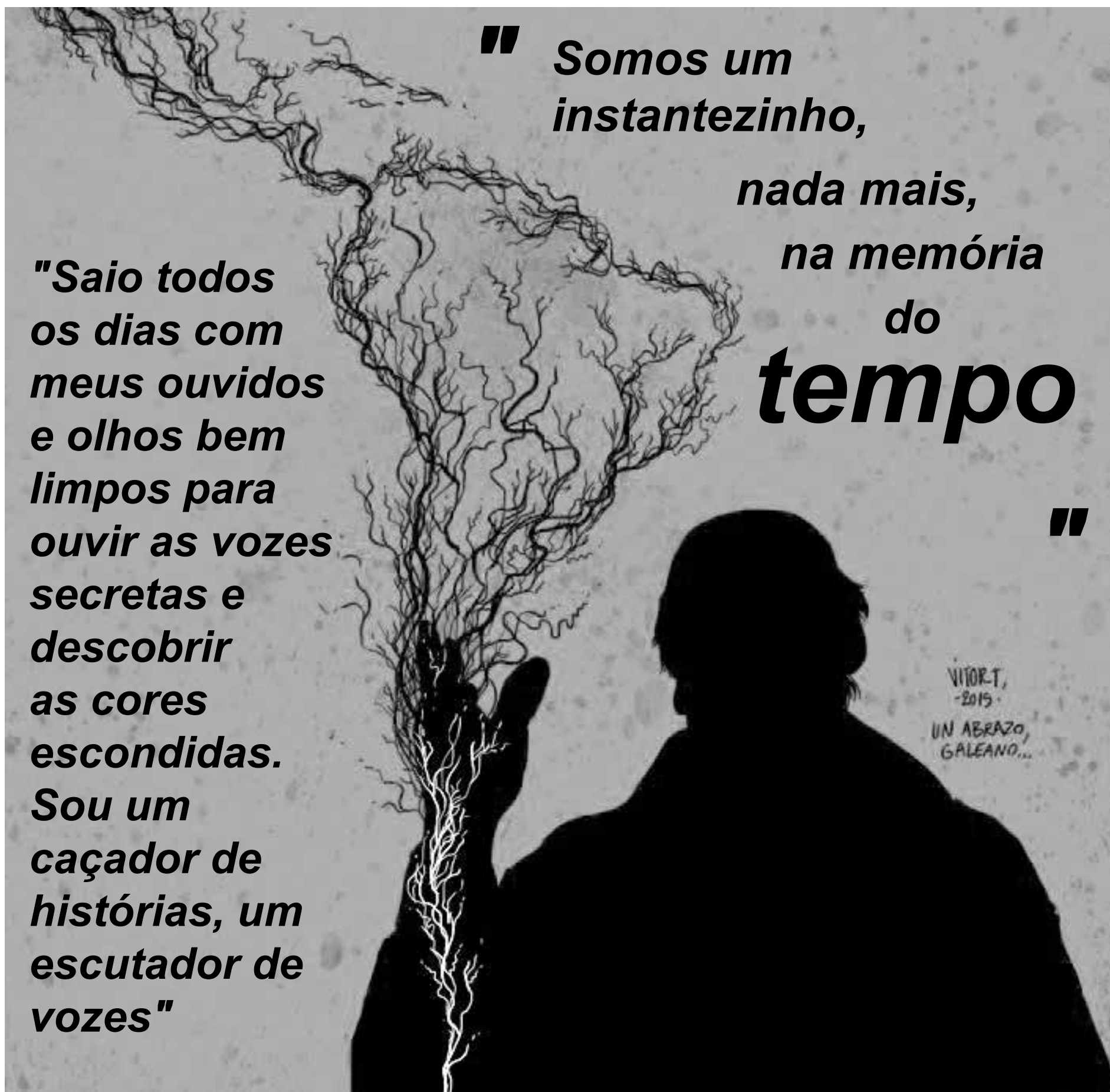
*Bem lá no fundo, o deleite do capital e da massa de manobra que empunha suas bandeiras nas ruas está em saborear o direito legítimo e constitucional de explorar cada peão que seus tentáculos puderem alcançar. Extrair a dignidade, sugar cada trabalhador como se fosse a última presa. É a exploração legalizada e*

*aplaudida pelas bocas de aluguel que atenuam as consequências nos telejornais. "O país não está sob uma ditadura, mas não faltam seus nostálgicos, cada vez mais ativos, descartados. Gritam, bufam. Planejam" \*.*

*A pauta da direita, tal qual em 64, encontra eco nas ruas, mobiliza corações e mentes. O caticismo liberal está sendo citado como um mantra sagrado e ganha às ruas na boca daqueles que mais cedo ou mais tarde serão suas vítimas. Uma história que se repete como farsa. Somente quando a água bater abaixo da linha da cintura é que mais uma vez os trabalhadores, única classe com capacidade de transformação, se mobilizarão para reconquistar o terreno perdido.*

Davi Coelho é graduado em História e pós-graduado em História Social. Trabalhador da Celesc é dirigente sindical do SINTEVI

# VEIAS ABERTAS



**" Somos um instantezinho, nada mais, na memória do tempo "**

**"Saio todos os dias com meus ouvidos e olhos bem limpos para ouvir as vozes secretas e descobrir as cores escondidas. Sou um caçador de histórias, um escutador de vozes"**

VITORT,  
-2015-  
UN ABRASO,  
GALEANO...

**O escritor uruguaio Eduardo Galeano vive na história, na memória e nas veias abertas da América Latina que tanto ajudou a escrever e registrar. Faleceu aos 74 anos, em Montevideu, sua cidade natal, após uma árdua luta contra o câncer. Exemplo de indignação e força ante as explorações e injustiças, é exemplo de vida e de texto para o Linha Viva, que tanto publicou suas histórias e opiniões, que tanto se inspirou nele. Galeano se foi, mas para nós**

# GALEANO VIVE!

